

TERCEIRIZAÇÃO: PATRÕES NÃO PODEM DEMITIR E DEPOIS RECONTRATAR COMO PJ, CONTINUA TOTALMENTE ILEGAL

Depois que o Supremo liberou a terceirização irrestrita, tem empresas querendo demitir todo mundo e recontratar como Pessoa Jurídica (PJ). Não podem.

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de julgar, no final de agosto, lícita e constitucional a terceirização irrestrita em todas as atividades das empresas - e não apenas nas atividades meio, como era antes - pode colocar os trabalhadores em situações ainda mais precárias, sendo obrigados a abrir empresas para receber salários.

Com a decisão do STF, há empresários querendo demitir todo mundo para contratá-los novamente como pessoas jurídicas, os famosos PJs, pessoas obrigadas a abrir empresas apenas para receber salários, sem direito a férias, 13º, FGTS, nem outros benefícios.

AÇÃO GOLPISTA - "É tudo o que os patrões sempre quiseram. Demitir todo mundo e transformar trabalhador em empresário prestador de serviços. Por isso, financiaram o golpe que destituiu a presidenta Dilma Rousseff", afirmou o presidente da CUT, Vagner Freitas. "Infelizmente, quando a gente denunciava que um dos objetivos principais do golpe era tirar direi-

tos sociais e trabalhistas, muita gente dizia que o alerta não passava de discurso político", lamenta Vagner.

VÍNCULO EMPREGATÍCIO - Segundo o dirigente cutista, "a decisão do STF de autorizar a terceirização irrestrita é nefasta e tira direitos da classe trabalhadora, mas não tem nada a ver com a demissão de funcionários para recontração como PJ. Esse tipo de vínculo empregatício continua sendo ilegal".

ARMAÇÃO - Terceirizar é diferente. E funciona assim: uma empresa contrata uma terceirizada para cuidar de uma determinada tarefa, como limpeza e segurança (atividades meio) ou, a partir de agora, para as atividades principais também. O trabalhador tem vínculo com a terceirizada que paga seu salário e precisa garantir pagamentos de FGTS e férias. Esse trabalhador, segundo estudo do Dieese, tem menos direitos e piores condições de trabalho, quando comparadas com os trabalhadores diretamente contratados pelas empresas.



Vagner Freitas, presidente da CUT

CONSTRUÇÃO - "Vi na Folha de S. Paulo que a maioria das dúvidas é de empresas do setor industrial e de tecnologia, mas também da construção civil e do agronegócio, todas com departamentos de recursos humanos muito bem montados, que não deveriam ter esse tipo de 'dúvida'", alerta o presidente da CUT, se referindo às empresas que, segundo o jornal têm mais questionado os advogados.

SINDICALIZAÇÃO - "Ou os trabalhadores fortalecem a luta por direitos se sindicalizando e fortalecendo seus sindicatos, ou correm sérios riscos de serem demitidos e readmitidos apenas se toparem abrir empresas para receber salários", conclui Vagner.

GASOLINA SOBE E ALTA ATINGE 13% EM 30 DIAS

O preço médio da gasolina retirada nas refinarias, para vigorar nas últimas quarta e quinta-feira (5 e 6), foi fixado pela direção da Petrobrás em R\$ 2,2069. Em relação ao preço em vigor na terça-feira (4) houve um aumento de 1,68%.



ASSALTO - O valor é o maior da série histórica, desde que os preços do combustível estão sendo reajustados diariamente. Os preços da gasolina subiram 13,37% nos últimos 30 dias e desde fevereiro dispararam com um aumento de 45,7%.

O governo e a diretoria da Petrobrás querem colocar o Brasil de joelhos, pagando o preço da gasolina que o monopólio das petroleiras impõem no mercado internacional, ao mesmo tempo que impedem a empresa de regular o mercado favorecendo o consumidor com preço inferior e estável, com base nos custos de produção da empresa estatal.

CRESCER INADIMPLÊNCIA DE CONTAS DE ÁGUA E LUZ

Com desemprego em massa, os brasileiros não estão conseguindo pagar contas básicas, como de água e luz, diz pesquisa do SPC Brasil. O índice de endividados subiu 7,6% entre julho de 2017 e julho de 2018.

CRIME - O aumento criminoso nas contas de luz contribuiu para esse elevado índice de inadimplência, onde nos último 12 meses a inflação sobre a energia elétrica subiu 18,02%, enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) cresceu 4,48%. Entre janeiro e julho, a tarifa da energia elétrica

das famílias subiu 13,79%, em média, enquanto a inflação medida pelo IPCA ficou em 2,94%. Ou seja, a tarifa aumentou quatro vezes mais e não teve nenhuma categoria que obteve um reajuste do salário dessa magnitude.

ABUSO - A decisão sobre qual conta deixar de pagar está ligado aos juros abusivos cobrados nas diferentes faturas. As contas ligadas a instituições financeiras têm os juros maiores que os das contas de água e luz, portanto os trabalhadores estão dando prioridade para o pagamento de dívidas desta ordem.

TEMER CORTA 78% DOS 404 MIL CASOS DE AUXÍLIO-DOENÇA EM UM ANO

A insensibilidade dos golpistas parece não ter mesmo limite, com o governo federal cancelando milhares de benefícios como auxílio-doença e aposentadoria por invalidez a cada ano. Para se ter uma



ideia, só nos casos de auxílio-doença, de agosto de 2016 até julho de 2017, foram

ram 404 mil casos revistos e 78% dos benefícios foram anulados. Nos casos das aposentadorias por invalidez, 29,3% foram canceladas.

MAIS CORTES - Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social, até o final do ano ainda devem ser revistos mais de 552 mil auxílios-doenças e 1 milhão de aposentadorias por invalidez.

CAOS - Conforme entidades ligadas à medicina do trabalho, junto à falta de transparência de critérios adotados para justificar a cessação, ocorre a precarização da política pública de Previdência Social.

ANAMATRA MANIFESTA APREENSÃO COM O IMPACTO NEGATIVO DA TERCEIRIZAÇÃO

Após o Supremo Tribunal Federal (STF) decidir recentemente pela constitucionalidade da terceirização em todas as atividades do processo produtivo, seja meio ou fim, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) divulgou uma nota manifestando sua grande apreensão com os impactos negativos que o entendimento pode acarretar. “Restará agora aos juizes do Trabalho avaliar concretamente, caso a caso, se o modelo adotado frustrará os direitos sociais, em detrimento das garantias constitucionais e legais do trabalhador. Vários dos votos vencedores, nesse sentido, referiram caber ao juiz, na sua atividade diária, zelar para a que terceirização de atividade fim, ou de atividade meio, não redunde em precarização. Eis a palavra a cumprir”, declarou o presidente da Anamatra, Guilherme Feliciano,

Com 7 votos a 4 pela terceirização irrestrita, o Supremo respaldou a forma com que Temer e os golpistas encontraram de rebaixar os salários na nova lei trabalhista. Para a Anamatra, é um retrocesso o modelo aprovado, pois “agrava problemas como a alta rotatividade desses trabalhadores e traz prejuízos para a saúde pública e a Previdência Social”.

VULNERABILIDADE - Segundo o presidente da Anamatra, a terceirização das chamadas atividades-fim deixa vulnerável o regime constitucional de proteção do emprego, atenta contra a isonomia laboral no âmbito das empresas e, na esfera da administração pública, representa sério risco à impessoalidade, uma vez que permite burlar o princípio da acessibilidade de cargos, empregos e funções mediante concurso de prova de títulos.

A votação do STF ocorreu por conta de

4 mil ações anteriores à lei da reforma trabalhista que tramitam em várias instâncias da Justiça, para questionar o entendimento do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que indicava proibição da terceirização das atividades-fim, mas permitia a terceirização nas atividades-meio.

NIVELA POR BAIXO - Em seu voto contrário, a ministra Rosa Weber disse que “na atual tendência observada pela economia brasileira, a liberalização da terceirização em atividades-fim, longe de interferir na curva de emprego, tenderá a nivelar por baixo nosso mercado de trabalho, expandindo a condição de precariedade hoje presente nos 26,4% de postos de trabalho terceirizados para a totalidade dos empregos formais”. Também votaram contra os ministros Luiz Edson Fachin, Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio Mello.

Conforme o juiz do Trabalho, Luiz Eduardo Fontenelle, os terceirizados ganham, em média, 30% a menos que os empregados diretos, e 80% dos acidentes de trabalho nos últimos anos ocorreram com trabalhadores terceirizados.

PAU NA GATA: LYX ENGENHARIA NA MIRA DO SINTRACON CURITIBA

Casos de descumprimento dos direitos da Convenção Coletiva de Trabalho por terceirizadas da empresa são frequentes

Recentemente, o STF julgou e liberou as terceirizações até mesmo nas atividades-fim das empresas. Se trata de um imenso retrocesso para os direitos dos trabalhadores e para a qualidade do emprego, pois terceirização é sinônimo de precarização.

BANDALHEIRA - As piores condições de trabalho, os mais baixos salários e os desrespeitos mais flagrantes aos direitos

estão nas subcontratações. É o que vem acontecendo no Paraná na Lyx Engenharia, denuncia o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, de Olaria e de Cerâmica para Construção de Curitiba e Região (Sintracon). Nesta verdadeira arapuca, os operários contratados por terceiros, mas que atuam nas obras da Lyx, vêm sofrendo com atrasos de pagamentos salariais e do vale compras.

NEGOCIAÇÕES

- Em alguns casos, o Sintracon tem conseguido resolver os problemas e garantir os direitos dos trabalhadores nas negociações diretas com as empresas. Já nos casos onde há resistência dos empregadores em cumprir com seus deveres, o Sindicato busca os meios legais, como ocorreu recentemente, em audiência de mediação no Ministério Público do Trabalho.

Seja como for, o Sintracon Curitiba sempre tem atuado com firmeza, impedindo que os gatos se criem.

GUARULHOS-SP: SINDCONGRU OBRIGA CONSTRUTORA A PAGAR VERBAS RESCISÓRIAS DA HIDREL

Sem dar moleza para patrão folgado, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e Mobiliário de Guarulhos e Arujá (Sindcongru) fez valer o direito dos operários e obrigou a construtora a pagar as verbas rescisórias dos trabalhadores da empreiteira Hidrel, que havia abandonado os companheiros na obra, a ver navios.

PRESSÃO - Determinada e aguerrida, a direção do Sindicato comandada pelo presidente Marcelo Ferreira dos Santos tem sido um exemplo para o conjunto do Estado de São Paulo e do país.



O presidente do Sindcongru, Marcelo Ferreira dos Santos, ao lado dos trabalhadores da empreiteira Hidrel: mais uma vitória da ação coletiva

PARA UMA BOA COMUNICAÇÃO, RESPONDA QUANDO, QUEM, COMO, ONDE E POR QUÊ

O boletim da Conticom, assim como a página na internet, precisam estar sempre atualizados e com informações cor-

retas sobre o que está se passando no conjunto das entidades sindicais. Por isso, junto com as fotos das atividades, é pre-

ciso que se enviem pequenos textos respondendo às seguintes perguntas: quando, quem, como, onde e por quê.